

Diário do Acionista

ANO IX • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 15 de julho de 2025 • Nº 2093 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Especial

Ex-executiva do Google revela o "Santo Graal"

PÁGINA 3

STF

Bolsonaro tentou ligar Lula a facção criminosa

O analista de inteligência Clebson Ferreira de Paula Vieira, lotado no Ministério da Justiça durante o governo de Jair Bolsonaro, disse ontem ter recebido ordens para compilar dados que pudessem ligar o então candidato à Presidência da Republica, Luiz Inácio Lula da Silva, a facções criminosas. “Chegou um pedido para tentar ver essa análise de correlação estatística da concentração de votos em territórios do CV (Comando Vermelho) no Rio de Janeiro, para saber se havia correlação, para ver se o candidato à época, Lula, tinha maior concentração de votos em áreas dominadas por facção criminosa”, disse Vieira. O servidor prestou depoimento como testemunha de acusação, a pedido da PGR. **PÁGINA 2**

GENOCÍDIO

Brasil vai ingressar em Haia com ação contra Israel

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou que o governo Lula decidiu ingressar como parte na ação que acusa Israel de promover genocídio na guerra na Faixa de Gaza. O processo corre na Corte Internacional de Justiça (CIJ), por iniciativa da África do Sul. A informação foi dada pelo chanceler brasileiro a rede de TV Al Jazeera. O conteúdo foi gravado durante a Cúpula do Brics e veiculado no domingo passado pela emissora árabe sediada em Doha, no Catar. Mauro Vieira foi questionado sobre a razão pela qual o Brasil não havia ainda apoiado formalmente o processo na CIJ, apesar das reiteradas acusações de Lula sobre o genocídio, limpeza étnica e crimes cometidos pelas Forças de Israel.**PÁGINA 6**

ELETRDOMÉSTICOS

Philco demite 800 por queda nas vendas

A Britânia Eletrodomésticos, dona da marca Philco, demitiu 800 trabalhadores da fábrica de Manaus (AM), onde são produzidos fornos de micro-ondas, televisores e aparelhos de ar condicionado. A companhia confirmou os cortes e informou, por meio de nota, que, devido à queda nas vendas durante o período sazonal, não alcançou o crescimento projetado para esses itens em 2025. "Diante desse cenário, foi necessário realizar um ajuste no quadro de colaboradores",

escreveu, em nota. De acordo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Amazonas e presidente da Central Única dos Trabalhadores do Amazonas, Valdemir Santana, as 800 demissões correspondem a cerca de 30% dos trabalhadores empregados na unidade de Manaus (AM) da empresa. O motivo do corte em massa citado pela companhia ao sindicato foi a queda nas vendas de televisores e fornos de micro-ondas, especificamente. **PÁGINA 3**

TARIFAÇO DOS EUA

Lula regulamenta Lei de Reciprocidade Comercial



VALTER CAMPANATO/ABRASIL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou ontem o decreto que regulamenta a Lei da Reciprocidade Comercial. A informação foi confirmada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, em declaração à imprensa após um evento no Palácio do Planalto. O teor do decreto será publicado em edição regular do Diário Oficial da União (DOU). A norma autoriza o governo brasileiro a adotar medidas comerciais contra países que imponham barreiras unilaterais aos produtos do Brasil no mercado global. A medida poderá ser usada para responder à imposição da tarifa de 50% sobre todas as exportações brasileiras para os Estados Unidos (EUA), a partir do dia 1º de agosto, conforme anunciado na semana passada pelo presidente norte-americano, Donald Trump. Segundo Rui Costa, o decreto não menciona especificamente nenhum país e estabelece os mecanismos necessários para dar cumprimento à lei. "A denominação 'reciprocidade' pode responder de um formato também rápido, se outro país fizer medidas semelhantes a essa que foi anunciada pelos Estados Unidos", explicou. Aprovada em março pelo Congresso Nacional e sancionada em abril, a nova lei é justamente uma resposta à escalada da guerra comercial desencadeada por Donald Trump contra dezenas de países. No caso do Brasil, a tarifa inicialmente imposta pelos EUA foi de 10% sobre todos os produtos exportados para o mercado norte-americano. A exceção nessa margem de tarifas são o aço e o alumínio.

VALTER CAMPANATO/ABRASIL



Comitê do governo com exportadores vai discutir tarifa dos EUA

Um comitê de trabalho interministerial criado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai se reunir com setores empresariais da indústria e do agronegócio para definir estratégias de negociação e reversão das tarifas de 50% impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, aos produtos do Brasil. O grupo conta com a participação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), da Casa Civil, do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Fazenda, e será coordenado pelo vice-presidente e titular do MDIC, Geraldo Alckmin (**foto**). Em declaração à imprensa na tarde desta segunda-feira, no Palácio do Planalto, Alckmin deu detalhes sobre as conversas. As duas primeiras reuniões ocorrerão hoje, na sede do MDIC, em Brasília. A primeira, agendada para as 10h, reunirá setores industriais que têm mais relação de comércio exterior com os EUA. **PÁGINA 2**

INDICADORES

IBOVESPA -0,65% / 135.298,99 / -888,32 / Volume: 18.847.549.951 / Negócios: 3.593.632										Bolsas no mundo				Salário mínimo	R\$ 1.412,00	GP-M	-1,65% (jun.)	EURO turismo					
Mais Negociados				Maiores Altas				Maiores Baixas				Fechamento				Ufir-RJ	R\$ 4,5373	IPCA-15	0,26% (jun.)	Compra: 6,6078	Venda: 6,7878		
	Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.												
COGNA ON ON NM	2,68	+1,13	+0,03	HELBOR ON NM	2,40	+9,09	+0,20	CEMEPE PN	4,25	-13,97	-0,69	Dow Jones	44.371,51	-0,63	S&P 500	6.259,75	-0,33	(18/06)	15%	(18/06)	14,90%	Compra: 5,5595	-0,23%
ITAUSA PN N1	10,42	-0,57	-0,06	SANTANENSE PN	2,54	+9,01	+0,21	GAFISA ON NM	18,50	-7,45	-1,49	NASDAQ Composite	20.585,527	-0,22	TR			(15/07)	0,1700%	OURO			
AMBEV S/A ON	13,29	-0,08	-0,01	BIOMA EDUC ON ES MA	3,75	+6,53	+0,23	KARSTEN PN	34,50	-6,76	-2,50	Nasdaq 100	22.780,597	-0,21					0,1700%	BM&F/gramax/RJ	R\$ 620,00	Compra: 5,5831	Venda: 5,5837
TIM ON EBG NM	20,83	-1,56	-0,33	AFLUENTE T ON EJ	7,67	+6,38%	+0,46	SEQUIOIA LOG ON NM	1,010	-6,48	-0,070	Euronext 100	1.592,44	-0,81	Poupança			(15/07)	0,6709%	EURO Comercial			
BRASIL ON NM	20,68	-2,18	-0,46	ALLIAR ON NM	5,21	+6,33	+0,31	DOTZ SA ON NM	4,860	-5,81	-0,300	CAC 40	7.829,29	-0,92					0,6709%	Compra: 6,5146	Venda: 6,5153	Compra: 5,6142	Venda: 5,7942

MERCADOS

Bolsa emenda sexta perda e cai 0,65%, aos 135,3 mil pontos

LUÍS EDUARDO LEAL/AE

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) emendou a sexta sessão no campo negativo e, no intradia, foi ao menor nível desde 9 de junho, abaixo dos 135 mil pontos. Mesmo considerando que a série desfavorável começa do patamar mais alto já atingido pelo índice, a 141 mil pontos, a sequência de recuos já é a mais longa desde o intervalo entre 28 de maio e 5 de junho de 2024, há mais de um ano - quando a Bolsa também caiu por seis sessões consecutivas.

Ontem, o Ibovespa (Índice Bovespa) operou entre mínima de 134 839,69 e máxima de 136.186,67 pontos, nível correspondente à abertura. Ao fim, mostrava perda de 0,65%, aos 135.298,99 pontos, com giro a R\$ 18,8 bilhões na sessão. No mês, diminui 2,56%, reduzindo a alta acumulada no ano a 12,48%.

Na ponta perdedora do Ibovespa na sessão, destaque para BRF (-4,55%), Telefônica Brasil (-3,08%) e Lojas Renner (-2,83%). No lado oposto, Petz (+3,84%), Hapvida (+3,03%) e MRV (+2,96%). Na sessão, a queda dos juros futuros no iní-

cio do dia auxiliou o desempenho das ações de empresas de consumo, varejo e construção, embora esse movimento tenha sido revertido ao longo do pregão, aponta Alison Correia, analista e co-fundador da Dom Investimentos.

Nesta abertura de semana - esvaziada em dados domésticos, mas que trará nova leitura sobre a inflação dos Estados Unidos - as ações de primeira linha tiveram desempenho cauteloso, firmes no campo negativo. Exceção entre os grandes bancos para Bradesco PN, em leve alta de 0,37% no fechamento - no campo oposto, destaque para Santander Unit, em baixa de 2,05%, e Banco do Brasil (ON -2,18%). Vale ON cedeu 1,14% e as perdas em Petrobras ficaram em 1,07% (ON) e 1,32% (PN) no encerramento.

DÓLAR

O dólar acelerou os ganhos em relação ao real ao longo da tarde e, após máxima de R\$ 5,5937 na reta final dos negócios, encerrou a sessão de ontem, em alta de 0,66%, cotado a R\$ 5,5842 - maior valor de fechamento desde 5 de junho (R\$ 5,5845).

TARIFA DOS EUA

Espanha reforça apoio ao acordo com Mercosul e propõe fundo europeu

PEDRO LIMA/AE

O ministro da Economia da Espanha, Carlos Cuerdo, reiterou o apoio de Madri ao acordo entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, destacando que "a Espanha sempre foi uma firme defensora do acordo com o Mercosul". Para ele, o pacto é especialmente relevante para setores estratégicos da economia espanhola. "É fundamental para as exportações das nossas empresas, especialmente de alguns setores agroalimentares", afirmou, após reunião de ministros da Economia do bloco europeu ontem.

Cuerdo avaliou ainda que, apesar das dificuldades atuais no cenário internacional, o tratado representa uma chance importante para a Europa. "Em um contexto complexo, é

uma oportunidade que a UE não deve deixar passar", disse o ministro em declarações compartilhadas no X.

O espanhol também abordou as tarifas de 30% impostas pelos Estados Unidos a produtos da UE, anunciadas no sábado pelo presidente Donald Trump, classificando o tema como central no debate comercial do bloco. Segundo ele, "a Espanha colocou sobre a mesa duas prioridades-chave": a primeira é "avançar na eliminação de barreiras ao nosso mercado interno, aproveitando sua escala", e a segunda, "explorar um fundo europeu para apoiar empresas e trabalhadores caso não haja acordo com os EUA em agosto", prazo final para negociações comerciais, segundo a carta do repúblicano.

Nota

BRADESCO LANÇA PIX POR COMANDO DE VOZ PELO WHATSAPP DA BIA

O Bradesco anunciou ontem, um serviço que permite aos clientes fazerem um Pix por comando de voz ou texto, diretamente pelo WhatsApp, sem a necessidade de abrir o aplicativo do banco. "A funcionalidade permite ao cliente fazer transferências por comando de voz ou mensagem de texto diretamente no WhatsApp, com o suporte da BIA, a Inteligência Artificial Generativa do banco", afirma um comunicado do Bradesco. E nem é preciso a pessoa falar a palavra Pix. "A nova tecnologia é capaz de interpretar a linguagem natural - mesmo quando o cliente não menciona a palavra "Pix" -, identificar o contato desejado, confirmar e efetivar a transação, e enviar o comprovante." O Pix por comando de voz ou texto via WhatsApp da BIA é limitado ao valor de R\$ 300 por transação. Inicialmente, está sendo utilizado por um grupo de 1 mil clientes, mas será expandido para toda a base até o fim do ano.

GOVERNO LULA

Comitê com exportadores vai discutir tarifa dos EUA

PEDRO RAFAEL VILELA/ABRASIL

Um comitê de trabalho interministerial criado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai se reunir com setores empresariais da indústria e do agronegócio para definir estratégias de negociação e reversão das tarifas de 50% impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, aos produtos do Brasil.

O grupo conta com a participação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), da Casa Civil, do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Fazenda, e será coordenado pelo vice-presidente e titular do MDIC, Geraldo Alckmin (foto).

Em declaração à imprensa na tarde desta segunda-feira, no Palácio do Planalto, Alckmin deu detalhes sobre as conversas. As duas primeiras reuniões ocorrerão hoje, na sede do MDIC, em Brasília.

A primeira, agendada para as 10h, reunirá setores industriais que têm mais relação de comércio exterior com os EUA, como empresas de aviação, aço, alu-

mínio, celulose, máquinas, calçados, autopeças, entre outros. Devem participar entidades setoriais e, em alguns casos, as próprias empresas. Um representante do Ministério de Portos e Aeroportos também deve comparecer.

Na parte da tarde, às 14h, as empresas do agronegócio serão recebidas, incluindo setores que exportam suco de laranja, carnes, frutas, mel, couro e pescado. Neste caso, além das quatro pastas que integram o comitê, representantes do Ministério da Agricultura (Mapa), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Ministério da Pesca participarão da reunião.

"Essa é a primeira conversa, mas nós vamos dar continuidade a esse trabalho. E vamos também marcar com entidades e empresas americanas, porque tem uma integração de cadeia.



Então, é evidente que as empresas americanas também vão ser atingidas. Vamos conversar com as empresas americanas e com a Câmara de Comércio Exterior Brasil-EUA (Amcham)", afirmou Alckmin.

Ele citou, por exemplo, o fato de o Brasil importar carvão siderúrgico dos EUA para fabricar aço semiplano e depois vender esse aço de volta ao mercado norte-americano, que produz motores e outros produtos de maior valor agregado.

Segundo Alckmin, ele não foi procurado por autoridades americanas desde o anúncio de Trump, mas informou que, antes do tarifaço, o Brasil já havia encaminhado proposta sobre taxas comerciais para autoridades dos EUA.

"No dia 16 de maio foi encaminhada, até em caráter confidencial, uma proposta de nego-

ciação para os Estados Unidos e não foi respondida ainda", revelou.

O vice-presidente chegou a se reunir com secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, e o embaixador Michael Grier, um alto funcionário do Representante Comercial dos EUA (USTR).

A expectativa de Alckmin é de que a participação dos setores empresariais brasileiros diretamente atingidos pela tarifa ajude a mobilizar empresas norte-americanas. O vice-presidente negou especulações de que o Brasil teria solicitado redução da tarifa neste momento.

"O governo não pediu nenhuma prorrogação de prazo e não fez nenhuma proposta sobre a alíquota, sobre o percentual. O que nós estamos fazendo é ouvindo os setores mais envolvidos, para o setor privado também participar e se mobilizar com seus congêneres e parceiros nos Estados Unidos, fazer essa articulação e o governo também o fará. Todo o empenho em rever essa questão (tarifa), porque ela é totalmente inadequada", observou

FLÁVIA SAID/AE

Em reunião de emergência realizada no fim da tarde desta segunda-feira, os presidentes das federações das indústrias de todo o País alinharam a defesa de um adiamento mínimo de 90 dias na aplicação das novas tarifas dos Estados Unidos.

A reunião, realizada em formato virtual, foi convocada pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricar-

do Alban, e discutiu o anúncio do governo norte-americano, feito na semana passada, de elevação tarifária de até 50% sobre produtos brasileiros.

"Esse prazo é considerado essencial para que a indústria brasileira possa analisar de forma mais aprofundada os efeitos da medida, além de buscar soluções diplomáticas para evitar perdas mais amplas", diz a CNI, em nota.

A estimativa preliminar

apresentada durante a reunião aponta para uma possível perda de pelo menos 110 mil postos de trabalho, caso a medida entre em vigor nos termos anunciados, em 1º de agosto, além de forte impacto negativo no PIB, ainda não estimado.

Os participantes também defenderam que o processo de negociação seja conduzido "com prudência, equilíbrio e diálogo técnico, preservando os canais

institucionais entre os dois países e reforçando a necessidade de cooperação para manter relações comerciais estáveis e previsíveis".

A secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Tatiana Prazeres, também participou do encontro e informou, segundo a CNI, que as ponderações serão encaminhadas ao governo.

BC/Focus

Mercado financeiro reduz projeção de inflação para 5,17% em 2025

PEDRO PEDUZZI/ABRASIL

As expectativas do mercado financeiro estão mais otimistas com relação à inflação do país. Pela sétima semana consecutiva, são registradas quedas nas projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerado a inflação oficial do país. De acordo com o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central, ontem, em Brasília, é esperado que o ano feche com uma inflação de 5,17%.

Há uma semana esperava-se uma inflação de 5,18% para o ano. Há quatro semanas, o mercado projetava uma inflação de 5,25%. Para os anos subsequentes, as expectativas se mantiveram estáveis, em 4,5% em 2026, e em 4% para 2027.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a

meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior, 4,5%.

PIB E DÓLAR

As projeções relacionadas ao Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todas riquezas produzidas no país - se mantiveram estáveis para 2025, com um crescimento de 2,23%. Para 2026, o mercado se mostrou mais otimista do que na semana passada, aumentando as expectativas de crescimento de 1,86% para 1,89%. Para 2027, projeta-se um PIB de 2%.

Com relação ao câmbio, o Boletim Focus reviu para baixo as expectativas de cotação do dólar. O mercado projeta que, ao final de 2025, a moeda norte-americana custará R\$ 5,65. Na semana passada, a projeção era de uma cotação de R\$ 5,70 ao final do ano. Há quatro semanas as ex-

pectativas estavam em R\$ 5,77.

O mercado financeiro reviu também para baixo as expectativas de cotação. Para o final de 2026, a projeção de cotação do dólar caiu de R\$ 5,75 (divulgada na semana passada) para R\$ 5,70. É a terceira semana seguida de queda nas expectativas de cotação. Para o final de 2027, a projeção é de que a moeda norte-americana estará cotada a R\$ 5,71.

JUROS BÁSICOS

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

As expectativas do mercado financeiro para a Selic se mantêm em 15% ao ano há três semanas. Para os anos subsequentes, se manteve estável em 12,50% para 2026, e em 10,50% em 2027.

Em ata, o Copom informou que deverá manter os juros no

mesmo patamar nas próximas reuniões, enquanto observa os efeitos do ciclo de alta da Selic sobre a economia. No entanto, não descartou mais aumentos, caso a inflação suba.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando a taxa Selic é reduzida a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.



ELETRDOMÉSTICOS

Philco demite 800 e relaciona decisão à queda nas venda

MÁRCIA DE CHIARA/AE

A Britânia Eletrodomésticos, dona da marca Philco, demitiu 800 trabalhadores da fábrica de Manaus (AM), onde são produzidos fornos de micro-ondas, televisores e aparelhos de ar condicionado.

A companhia confirmou os cortes e informou, por meio de nota, que, devido à queda nas vendas durante o período sazonal, não alcançou o crescimento projetado para esses itens em 2025. "Diante desse cenário, foi necessário realizar um ajuste no quadro de colaboradores", escreveu, em nota.

De acordo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Amazonas e presidente da Central Única dos Trabalhadores do Amazonas, Valdemir Santana, as 800 demissões correspondem a cerca de 30% dos trabalhadores empregados na unidade de Manaus (AM) da empresa.

O motivo do corte em massa citado pela companhia ao sindicato foi a queda nas vendas de televisores e fornos de micro-ondas, especificamente.

"Foi um caso meio atípico", disse Santana. Ele ponderou que empresas concorrentes na produção de TVs e fornos de micro-ondas não fizeram demissões em massa como a Philco, apenas ajustes pontuais. "Tem estoque de TVs, e o produto não está vendendo como vendia antes, mas não houve demissão assim."

Segundo a Eletros, associação que reúne a indústria de eletroeletrônicos, as vendas de televisores apresentaram, no período de janeiro a maio de 2025, um discreto aumento de 0,3% em relação ao mesmo intervalo de 2024.

A expectativa para o encerramento do primeiro semestre é de um crescimento de 1% frente ao ano anterior, mantendo a constância do segmento.

A Philco está entre as dez

maiores indústrias empregadoras do polo de Manaus (AM). A empresa disse ainda, em nota, que a última demissão de um grande número de trabalhadores ocorreu na pandemia da Covid-19 no Brasil, quando houve queda de vendas em produtos sazonais.

DEMISSÃO EM MASSA

Santana destacou que atualmente o polo industrial está em nível recorde de emprego, com 132 mil trabalhadores empregados. Fazia três anos que não havia demissões em massa na indústria da região, que enfrenta problema de falta de mão de obra qualificada. Diante desse cenário, o dirigente sindical acredita que não será difícil para esses trabalhadores se recolocarem.

As homologações das demissões começaram ontem, na sede do sindicato. De acordo com a empresa, o pacote negociado para os trabalhadores demitidos in-

clui a continuidade dos planos de saúde até o final de agosto, além do recebimento de três cestas básicas por trabalhador.

Aqueles com mais de dois anos de casa terão o direito de quatro cestas básicas. Em caso de a empresa voltar a recontratar, o sindicato acordou que os demitidos terão prioridade nas admissões.

Além a unidade de Manaus, a Britânia Eletrodomésticos, com sede em Curitiba (PR), tem uma fábrica e um centro de distribuição em Joinville (SC). A empresa informou, em nota, que "os cortes não irão envolver outras áreas da empresa".

Por questões estratégicas, a companhia disse que não divulga o número exato de trabalhadores por unidade e acrescentou que "segue comprometida com a valorização de suas equipes e as recentes movimentações fazem parte de um processo de reestruturação pontual compatível com a produção na região".

BANCO CENTRAL

BC-Br avança 4,04% em 12 meses até maio, sem ajuste sazonal

CÍCERO COTRIM/AE

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) acumula alta de 4,04% nos 12 meses encerrados em maio, na série sem ajuste sazonal, informou a autarquia ontem. É uma aceleração frente ao mesmo período até abril, quando a alta era de 3,94% (revisado, de 4%).

O índice ex-agropecuária, que exclui os efeitos do setor, cresce 3,46% também acelerando frente ao mesmo intervalo de tempo até abril, quando avançava 3,38% (revisado de 3,44%). O indicador da agropecuária acumula alta de 12,68% nos 12 meses até maio, contra 12,13% no mesmo período até o mês anterior (revisado de 12,09%).

Também no acumulado de 12 meses, o IBC-Br da indústria acelerou de 2,74% (revisado de 2,77%) para 3,03%. O índice de serviços passou de 3,36% (revisado, de 3,44%) para 3,39%. A alta do indicador de impostos equivalente, em linhas gerais, à rubrica de impostos líquidos sobre produ-

tos do Produto Interno Bruto (PIB) passou de 4,67% (revisado, de 4,72%) para 4,62%.

De janeiro a maio de 2025, o IBC-Br total cresce 3,36% na comparação com o mesmo período de 2024. O índice ex-agropecuária avançou 2,31%, enquanto o indicador próprio do agro tem alta de 17,05%. A indústria sobe 2,62%; os serviços, 2,20%; e os impostos, 2,40%.

TRIMESTRE

No trimestre móvel encerrado em maio, na série com ajuste sazonal e frente aos três meses anteriores, o IBC-Br total cresceu 1,28%. O índice ex-agropecuária teve alta de 1%, e o específico do agro, de 1,97%. A indústria avançou 1,51%; os serviços, 0,89%; e os impostos, 0,05%.

Considerando o mesmo período, mas frente ao trimestre móvel de março a maio de 2024 e na série sem ajuste sazonal, o IBC-Br total cresceu 3%. O índice ex-agropecuária teve alta de 1,77%, e o específico do agro, de 17,51%. A indústria avançou 2,40%; os serviços, 1,73%; e os impostos, 1,03%.

Nota

SUPERÁVIT DA BALANÇA NA SEGUNDA SEMANA DE JULHO É DE US\$ 1,097 BILHÃO

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 1,097 bilhão na segunda semana de julho. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados ontem, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 6,472 bilhões e importações de

US\$ 5,375 bi. O superávit acumulado no mês de julho é de US\$ 2,277 bi. No ano, o superávit acumulado é de US\$ 32,370 bilhões. Até a segunda semana de julho, comparado com o mesmo período do ano passado, as exportações cresceram 1,9% e somaram US\$ 12,301 bi. O resultado se deu devido a uma queda de 13,3% em Agropecuária, que somou US\$ 2,431 bilhões; crescimento de 5,8% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 2,964 bilhões e, por fim, crescimento de 7,1% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 6,859 bi.

Diário do
Acionista

Tels.: (21) 99122-4278 / (11) 2655-1899

Especial

Ex-executiva do Google revela o "Santo Graal" das entrevistas de emprego

Jenny Wood, autora de "Wild Courage", compartilha dicas valiosas para se destacar em processos seletivos

POR BÁRBARA SOUZA

Após quase duas décadas no Google, onde ajudou a construir muitas equipes e liderou iniciativas de desenvolvimento de carreira, a executiva Jenny Wood acumulou uma bagagem sólida em recrutamento e seleção. Ao longo de sua trajetória, participou da contratação de centenas de profissionais e agora compartilha suas lições mais valiosas em seu livro *Wild Courage*.

Em entrevista à **CNBC Make It**, Wood destacou uma recomendação crucial, e muitas vezes ignorada, por quem está em busca de uma nova oportunidade no mercado: evite respostas longas e dispersas durante entrevistas de emprego. Segundo ela, respostas que se estendem por mais de cinco minutos geralmente atrapalham mais..

"Quando o candidato fala demais, o recrutador se perde e não consegue extrair insights relevantes", explica Wood.

A estratégia recomendada por ela é: antes de responder qualquer pergunta, especialmente as mais complexas, pare e pense. Para a executiva, essa pausa demonstra autocontrole, clareza de raciocínio e, acima de tudo, habilidades estratégicas, pontos muito valorizados em lideranças. "Isso é o Santo Graal da excelência em entrevistas de emprego", afirma.



Wood ressalta que não é necessário, nem recomendável, parar para pensar antes de todas as respostas, mas sim diante das questões mais estratégicas, especialmente as relacionadas ao negócio da empresa. Nesses casos, o ideal é pedir alguns segundos para organizar as ideias: "Posso pensar na resposta por alguns segundos?", sugere a autora.

Durante essa pausa, o candidato pode anotar palavras-chave — no papel ou no celular — que deseja incluir em sua resposta. A recomendação é não ultrapassar os 10 a 15 segundos nesse processo de organização mental.

Um exemplo citado por Wood é a pergunta: "Quais são os maiores desafios de nosso negócio?". Nesse caso, o candidato pode anotar termos como *mercado, concorrência, IA, processos, equipe, alinhamento global, ferramentas e prioridades*. A partir daí, deve selecionar dois ou três pontos e construir uma resposta clara e objetiva.

"Acredito que os maiores desafios sejam, primeiro, as prioridades; segundo, as ferramentas disponíveis; e terceiro, o alinhamento global", explica.

Segundo Wood, estruturar as respostas dessa forma facilita o trabalho do recrutador e transmite a imagem de um candidato que respeita a pergunta, valoriza a oportunidade e possui pensamento claro e direto.

Além de garantir uma resposta mais eficaz, essa estratégia também revela uma habilidade cada vez mais cobrada no ambiente corporativo: a capacidade de sintetizar informações e comunicar ideias de forma impactante.

"Demonstrar um raciocínio estruturado pode fazer toda a diferença em uma entrevista. Isso é essencial para qualquer líder", conclui Wood.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS, REFEIÇÕES RÁPIDAS (FAST FOOD) E AFINS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SINDIREFEIÇÕES-RJ
CNPJ: 32.316.366/0001-60

CANCELAMENTO DE EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Refeições Coletivas, Refeições Rápidas (Fast Food) e Afins do Estado do Rio de Janeiro – SINDIREFEIÇÕES-RJ – inscrito no CNPJ sob o nº 32.316.366/0001-60, através do seu Presidente, no uso de suas atribuições, conferidas pelo Estatuto Social do Sindicato, vem CANCELAR O EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO PROCESSO ELEITORAL, que ocorreria nos dias 18 e 19 de agosto de 2025, para a eleição da nova diretoria executiva e do conselho fiscal SindiRefeições-RJ, publicado no JORNAL DIÁRIO DO ACIONISTA, na última sexta-feira, 11 de julho de 2025, página 3, Ano IX, edição nº 2091, Edição Simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo. Rio de Janeiro, 14 de julho de 2025. OZIEL ROMUALDO DE PAULA – Presidente.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.066/2025

O Pregoeiro Pedro Paulo Gonçalves Baptista Alves Nunes convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 90.066/2025 no dia 25/07/2025 às 14h00min. - Objeto: Aquisição de Materiais para Eletrofisiologia (CATETER DE ABLAÇÃO DE RADIOFREQUÊNCIA PARA MAPEAMENTO ELETROANATÔMICO, COM PONTA DE 3,5MM, IRRIGADO, DEFLECTÍVEL, BIDIRECIONAL, MULTICURVAS, 7 A 8FR, ELETRODO ADESIVO DE REFERÊNCIA PARA MAPEAMENTO ELETROANATÔMICO e etc). Processo nº. 33409.001682/2024-10. O Pregão será realizado no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>, onde o Edital está à disposição dos interessados.

MRS LOGÍSTICA S/A
CNPJ/MF nº 01.417.222/0001-77 - NIRE nº 33.300.163.565
Companhia Aberta

Resumo da Ata de Reunião do Conselho de Administração da MRS Logística S.A. Foi realizada Reunião do Conselho de Administração MRS Logística S.A. ("Companhia") no dia 04.06.2025 às 18h, na sede da Companhia, com a presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração, na qual foi deliberada e aprovada, por unanimidade dos votos proferidos: (1) Eleição dos membros dos Comitês Estratégico de Assessoramento ao Conselho de Administração; e (2) Alteração da Política de Gestão de Riscos. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata sob a forma de sumário, que, lida e aprovada, foi assinada pelos membros do Conselho de Administração e pela Secretária. Assinaturas: Assinatura: Luis Fernando Barbosa Martinez, Presidente; Joana Bentes Meyer, Secretária; Carlos Hector Rezzonico; Fernando Lopes Alcântara; Luis Fernando Barbosa Martinez; Marcelo Cunha Ribeiro; Marcelo Leite Barros; Patrícia Silva Rodrigues Scheel; Pedro Barros Mercadante Oliva; Raphael Marins Martins; Vítor José Melo Soares; e Wendel Gomes da Silva. Aviso: O presente resumo é feito nos termos da Lei nº 6.404/76, art. 289, inciso I e não deve ser considerado isoladamente para a tomada de decisão. A íntegra da ata de Reunião do Conselho de Administração da Companhia está disponível no endereço eletrônico do jornal Diário do Acionista (diariodoacionista.com.br) e divulgada no site da CVM (<https://www.gov.br/cvm/pt-br>) e da Companhia (<https://ri.mrs.com.br/>). Protocolo: 2025/00676941-7 Data do protocolo: 03/07/2025. Arquivamento em 10/07/2025 sob o número 00007074205

Diário do
Acionista

Tels.: (21)
99122-4278

STF

Servidor: governo Bolsonaro tentou ligar Lula a facção

FELIPE PONTES/ABRASIL

Analista de inteligência Clebson Ferreira de Paula Vieira, lotado no Ministério da Justiça durante o governo de Jair Bolsonaro, disse ontem ter recebido ordens para compilar dados que pudessem ligar o então candidato à Presidência da Republica, Luiz Inácio Lula da Silva, a facções criminosas.

“Chegou um pedido para tentar ver essa análise de correlação estatística da concentração de votos em territórios do CV (Comando Vermelho) no Rio de Janeiro, para saber se havia correlação, para ver se o candidato à época, Lula, tinha maior concentração de votos em áreas dominadas por facção criminosa”, disse Vieira.

O servidor prestou depoimento como testemunha de acusação, a pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR), em uma das ações penais abertas no Supremo para apurar uma tentativa de golpe de Estado que teria sido colocada em curso por Bolsonaro e aliados.

Clebson Vieira contou que as demandas sobre dados eleitorais começaram a ser feitas em 2022, quando era chefiado pela delegada Marília de Alencar, então diretora de Inteligência da Secretaria de Operações Integradas do Ministério da Justiça. Marília é ré na ação penal.

Em uma das demandas, pediu-se a Vieira que identificasse em quais localidades do país cada candidato havia recebido mais de 75% dos votos no primeiro da eleição presidencial, mas, de acordo com o analista, somente os dados sobre Lula foram de fato considerados pela chefia.

A testemunha confirmou que costumava contar à sua esposa na época, por aplicativo de mensagem, a chegada de demandas com "algum tipo de viés político, referente a tentar ajudar o governo". Em uma dessas mensagens, ele confirmou ter dito à esposa que ficava “muito mal” com “uma demanda daquelas, diretamente da diretora”.

ACÇÕES DA PRF

Também foi ouvido ontem

Adiel Pereira Alcântara, ex-coordenador de Inteligência da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Conforme já havia declarado em depoimento anterior, Alcântara voltou a confirmar que ocorreram orientações de “policciamento direcionado” durante as eleições de 2022.

Segundo ele, a impressão é que tais ações para a abordagem de vans em ônibus foi intensificada em estados como Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, de onde normalmente partem muitos eleitores para o Nordeste, região onde Lula tradicionalmente concentra maior votação.

“Foram orientações gerais, mas para esses estados (RJ, SP, MG e GO), (onde) a fiscalização foi mais intensificada”, disse Alcântara, repetindo o que já havia dito como testemunha em outra ação penal do golpe.

DEPOIMENTOS

As testemunhas de acusação foram ouvidas na ação penal que tem como alvo o Núcleo 2 da trama golpista, aquele apontado pela PGR como tendo sido

responsável por ações estratégicas, como o monitoramento de opositores e a elaboração de minutos e dados para subsidiar a tomada de poder.

Fazem parte desse núcleo Filipe Martins (ex-assessor de Assuntos Internacionais do então presidente Jair Bolsonaro); Marcelo Câmara (também ex-assessor de Bolsonaro); Silvinei Vasques (ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal); Mário Fernandes (general de Exército); Marília de Alencar (ex-diretora de Inteligência da Secretaria de Operações Integradas do Ministério da Justiça) e Fernando de Sousa Oliveira (ex-secretário-adjunto de Segurança do Distrito Federal).

Na tarde desta segunda-feira, está sendo novamente ouvido o tenente-coronel Mauro Cid, que foi ajudante de ordens de Bolsonaro e delator da trama golpista. De manhã, a audiência foi conduzida pelo juiz Rafael Henrique Janela Tamai Rocha, que atua como auxiliar no gabinete do ministro Alexandre de Moraes, relator das ações penais.

Não há perseguição a ninguém no Brasil, diz Barroso a Trump

Em carta divulgada na noite de domingo passado, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) (foto), ministro Luís Roberto Barroso, afirma que a tarifa de 50% imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao Brasil teve como fundamento uma “compreensão imprecisa dos fatos” e que “no Brasil de hoje, não se persegue ninguém”.

Ao impor a tarifa, em carta enviada ao presidente Luís Inácio Lula da Silva na semana passada, Trump justificou a medida citando o ex-presidente Jair Bolsonaro, que é réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado. Ele também destacou ordens do STF emitidas contra apoiadores do ex-presidente brasileiro que mantêm residência nos Estados Unidos e que atingem empresas de tecnologia norte-americanas.

Na resposta publicada neste domingo, Barroso disse considerar seu dever fazer “uma descrição factual e objetiva da realidade”. O ministro fez um apanhado de diversas tentativas de golpe de Estado ao longo da história brasileira e, em seguida, apresentou fatos ocorridos desde 2019 que indicam uma nova ameaça à democracia.

“Nos últimos anos, a partir de 2019, vivemos episódios que incluíram: tentativa de atentado terrorista a bomba no aeroporto de Brasília; tentativa de invasão da sede da Polícia Federal; tentativa de explosão de bomba no Supremo Tribunal Federal (STF); acusações falsas de fraude eleitoral na eleição presidencial; mudança de relatório das Forças Armadas que havia concluído pela ausência de qualquer tipo de fraude nas urnas eletrônicas; ameaças à vida e à integridade física de Ministros do STF, inclusive com pedido de impeachment; acampamentos de milhares de pessoas em portas de quartéis pedindo a deposição do presidente eleito”, listou Barroso.

O presidente do Supremo

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABRASIL



afirmou ainda que denúncia do Procurador-Geral da República (PGR) aponta ter havido na nova tentativa de golpe, que teria sido liderada por Bolsonaro, o plano para assassinar Lula, além do vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro Alexandre de Moraes, do próprio Supremo.

“Foi necessário um tribunal independente e atuante para evitar o colapso das instituições, como ocorreu em vários países do mundo, do Leste Europeu à América Latina. As ações penais em curso, por crimes diversos contra o Estado democrático de direito, observam estritamente o devido processo legal, com absoluta transparência em todas as fases do julgamento. Sessões públicas, transmitidas pela televisão, acompanhadas por advogados, pela imprensa e pela sociedade”, escreveu Barroso.

O presidente do Supremo também negou que haja censura no Brasil e disse que as decisões da Corte buscam proteger a liberdade de expressão. Ele mencionou a mais recente decisão sobre a responsabilização de redes sociais por publicações ilegais feitas por usuários, afirmando “que o STF produziu solução moderada, menos rigorosa que a regulação europeia, preservando a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa, a liberdade de empresa e os valores constitucionais”.

PROPINA DE R\$ 200

Justiça penhora 10% da aposentadoria de policiais condenados

NINO GUIMARÃES/AE

A Justiça de Cuiabá determinou a penhora de 10% da aposentadoria de dois policiais civis - Dorothy Rodrigues da Luz e Sivaldo Aparecido Ribeiro, condenados por exigirem propina de R\$ 200 de uma condutora e seu namorado. Com a decisão, parte da aposentadoria dos policiais será usada para quitar dívidas indenizatórias de R\$ 150 mil e R\$ 155 mil, respectivamente.

O caso ocorreu em 2013, quando a condutora perdeu o controle da moto em que viajava e colidiu na traseira de um carro. Já no pronto-socorro, o casal foi abordado por dois policiais que os ameaçaram com a apreensão da CNH da condutora. Segundo relataram, os policiais disseram que a situação poderia ser "resolvida de outra forma", mediante o pagamento de R\$ 200 em propina.

Antes de fazer o pagamento, o casal procurou a Corregedoria-Geral da Polícia Civil de Mato Grosso. Os dois foram orientados a fotografar o número de série das cédulas que seriam entregues aos policiais, a fim de possibilitar a prisão em flagrante. A ação te-

ve êxito: os corregedores conseguiram prender Dorothy Luz e Sivaldo Ribeiro, que, conforme o previsto, aceitaram o dinheiro falso.

Dorothy e Sivaldo foram processados pelo Ministério Público de Mato Grosso por ato de improbidade administrativa. Em primeira instância, os policiais foram condenados à perda da função pública, pagamento de multa, proibição de contratar com o poder público por 10 anos e também à suspensão dos direitos políticos.

O Tribunal de Justiça de Mato Grosso reverteu parte da sentença, mantendo a aposentadoria de Dorothy Rodrigues da Luz e a função pública de Sivaldo de Souza - que ainda não estava inativo, à época. A Corte manteve a condenação ao pagamento de indenização, fixada em R\$ 230 mil.

Como os valores não foram quitados pelos policiais, o juiz Bruno D'Oliveira Marques, da Vara de Ações Coletivas de Cuiabá, em setembro de 2024 - quase 11 anos após o fato - determinou o bloqueio de bens dos acusados, já aposentados, agora no valor de R\$ 300 mil, até o pagamento integral da indenização.

PARANÁ

PF e Polícia Civil investigam assassinato de filho de cacique

ALEX RODRIGUES/ABRASIL

A Polícia Federal (PF) e a Polícia Civil do Paraná estão investigando o assassinato de uma jovem liderança indígena na cidade de Guaíra, no oeste do estado, na fronteira com o Paraguai.

O corpo da vítima, Everton Rodrigues, 23 anos, foi encontrado no último sábado, abandonado em meio a um milharal e, segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), decapitado.

Rodrigues era filho de Bernardo Rodrigues Diego, cacique da Aldeia Yvyju Avary. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, junto

ao corpo foi deixada uma carta com graves ameaças às comunidades indígenas e a agentes da Força Nacional de Segurança Pública que atuam na região.

“Everton foi brutalmente assassinado”, afirma o Cimi, cobrando das autoridades competentes uma investigação imediata e rigorosa, “com a identificação e punição exemplar dos responsáveis por mais este crime bárbaro”.

Em nota, a PF informou que, tão logo foi informada do caso, adotou as medidas necessárias, realizando as primeiras diligências, a cargo da delegacia em Guaíra. Também em nota, a Polícia Civil confirmou que instau-

rou um inquérito, que a apuração está em andamento e materiais foram recolhidos no local do crime e estão sendo periciados.

Já no sábado, o ministério afirmou que acompanha o caso, que classificou como um “bárbaro assassinato”.

“Reiteramos nosso compromisso em defender a vida, a dignidade e os direitos dos povos indígenas, certo de que nenhuma ameaça silenciará a luta ancestral por justiça e território”.

O Ministério dos Povos Indígenas (MPI) lamentou, em nota, o assassinato do indígena e informou que acompanha a situação dos territórios indígenas do Paraná. Segundo a pasta, o Mi-

nistério da Justiça e Segurança Pública renovou a presença da Força Nacional até o fim de agosto.

"O MPI também atua em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e seu Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas (PPDDH), com vistas à proteção de lideranças indígenas, mantendo um diálogo com os indígenas Avá-Guarani inseridos no programa, que sofrem ameaças constantes por sua atuação em defesa da terra, da cultura e dos direitos fundamentais de seu povo", diz o comunicado.

CEARÁ

Empresas 'fantasmas' de braço direito de Júnior Mano receberam R\$ 91 mi

FAUSTO MACEDO
E NINO GUIMARÃES/AE

A Polícia Federal descobriu repasses que somam R\$ 91,6 milhões em recursos públicos federais para municípios do Ceará que acabaram migrando para o caixa de um grupo de empresas fantasmas que teriam sido criadas pelo prefeito Carlos Alberto Queiroz, o 'Bebeto do Choró', apontado como braço direito do deputado Júnior Mano (PSB-CE) em suposto esquema de desvios de emendas parlamentares.

O gabinete de Júnior Mano informou, na semana passada, quando o parlamentar foi alvo de buscas da PF na Operação Underhand, que ele "não tem qualquer participação em processos licitatórios, ordenação de despesas ou fiscalização de contratos administrativos".

Segundo a PF, a análise de contas bancárias e o cruzamento com sistemas do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Tribunal de Contas do Estado do Ceará indicam que pessoas jurídicas de 'fachada' - criadas só no papel com capital social fictício - ligadas a Bebeto movimentaram R\$ 455 milhões entre 2023 e 2025, dos quais cerca de

20% tem 'origem comprovada' em verbas da União descentralizadas a municípios cearenses.

Na semana passada, a PF flagrou a Operação Underhand, investigação sobre desvio de emendas destinadas a pelo menos 50 municípios cearenses. O deputado Antônio Luís Rodrigues Mano Júnior, ou Júnior Mano - seu nome nas urnas -, é o alvo principal do inquérito, sob relatoria do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal.

A investigação aponta que o parlamentar teria destinado pelo menos R\$ 120 milhões para prefeituras do sertão do Ceará, inclusive Choró, da qual Bebeto foi eleito prefeito no pleito de outubro do ano passado.

'Apadrinhado' de Júnior Mano, ele conquistou a prefeitura de Choró - município com 12 mil habitantes situado a 165 quilômetros de Fortaleza -, segundo os investigadores, no comando de uma audaciosa máquina de compra de votos, intimidações e até ameaças de morte a rivais feitas por 'soldados' do Comando Vermelho, a cruel facção do crime organizado baseada no Rio que espalhou o terror no sertão cearense.

Segundo a PF, o plano de Jú-

nior Mano e Bebeto previa assumir o domínio político de toda a região a partir das eleições municipais do ano passado.

A Operação Underhand identificou o caixa gordo de empresas controladas por Bebeto do Choró que já estavam na mira de uma outra investigação, denominada Operação Camisa Sete.

Uma dessas empresas tem como sócio Maurício Gomes Coelho, um vigia, de 37 anos, que a PF acredita ser laranja de gestões municipais que fecharam contratos de quase R\$ 320 milhões com o grupo ligado à facção CV.

Durante as investigações, a PF esbarrou em Maurício e descobriu que ele recebia salário mensal de R\$ 2,4 mil e abriu uma empresa com capital social de R\$ 8,5 milhões.

Em janeiro passado, o Estado mostrou que a PF registrou não ter encontrado 'elementos que justifiquem' o fato de o vigia ter constituído a MK Serviços em Construção e Transporte Escolar Ltda, contratada por administrações municipais a peso de ouro. O valor global de contratos da MK com 47 gestões municipais soma R\$ 318.927.729,42.

A reportagem busca contato com a defesa do vigia. O espaço

está aberto.

Maurício e a MK seriam peças importantes do esquema, segundo os investigadores. Pelo menos outras sete empresas também teriam sido contempladas por meio de contratos de grande valor com gestões públicas cooptadas pelo crime organizado.

Ao decretar o confisco de R\$ 54 milhões de Júnior Mano, Bebeto do Choró e de outros alvos da investigação, Gilmar Mendes destacou que a PF informou que 'os investigados utilizam contas bancárias próprias e de terceiros, incluindo familiares, assessores e titulares de programas sociais, como instrumento para a simulação de recebimentos de origem lícita e dissimulação de valores'.

O ministro alertou que o esquema continua em aberto, apesar de a investigação já estar em curso desde o final de 2024. "Diversas dessas contas, conforme demonstrado, contornam atuais operações, mesmo após medidas cautelares já aplicadas e ações repressivas em níveis distintos, mantendo a pulverização de valores e a rotatividade do sistema de transações, um desafio para retirada dos recursos."

